

Bom dia, mestre!

Hoje venho lhe contar o meu progresso na arte de taquigrafar.

Estou estudando há 12 dias e já percebo uma enorme evolução.

Eu fico de “queixo caído”, observando a capacidade de assimilação e adequação do cérebro humano. No início, aquela imensidão de sinais para assimilar, logo na primeira lição. Toda hora, dúvida entre “b” e “p”, “k” e “v”, “m” e “n”, dez segundos para taquigrafar uma palavra! Mas, ao decorrer do estudo, a palavra, que antes era desenhada sílaba por sílaba, passa a ser um só símbolo que vem à mente e é desenhado naturalmente, sem qualquer esforço.

Com os sinais iniciais e terminais especiais e os taquigramas, a mesma dificuldade, uma infinidade de sinais. Porém, sem perceber, com a repetição, esses sinais vão sendo assimilados sem nenhuma necessidade de decoreba.

Hoje inicio, paralelamente ao estudo dos taquigramas e reforço do método já em andamento, os ditados para aquisição da velocidade taquigráfica.

Ainda tenho muito que evoluir, mas um dia eu chego lá. Rumo ao topo!

Grande abraço.

Jonathan Esteves

30 de setembro de 2015.
